

Alicerces da Saúde Pública no Brasil

Daniela Gaspardo Folquitto
(Organizadora)

 **Atena**
Editora

Ano 2018

Daniela Gaspardo Folquitto
(Organizadora)

Alicerces da Saúde Pública no Brasil

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Geraldo Alves e Natália Sandrini

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

A398 Alicercers da saúde pública no Brasil / Organizadora Daniela Gaspardo Folquitto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Alicercers da Saúde Pública no Brasil; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-85107-18-5

DOI 10.22533/at.ed.185182708

1. Saúde pública – Brasil. I. Folquitto, Daniela Gaspardo. II. Série.
CDD 362.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde como “situação de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas ausência de enfermidade”. A Saúde Pública compreende um conjunto de medidas executadas pelo Estado para garantir o bem-estar físico, mental e social da população.

Neste contexto a busca pelo conhecimento nas diversas áreas da saúde como fisioterapia, psicologia, farmácia, enfermagem, nutrição, odontologia, meio ambiente são de grande importância para atingir o bem-estar físico, mental e social da população.

A Coletânea “Alicerces das Saúde Pública no Brasil” é um *e-book* composto por 44 artigos científicos que abordam assuntos atuais, como atenção básica, saúde mental, saúde do idoso, saúde bucal, saúde ambiental, cuidados com crianças e neonatos, atividade física, restabelecimento da movimento e capacidade funcional, nutrição, epidemiologia, cuidados de enfermagem, pesquisas com medicamentos entre outros.

Diante da importância, necessidade de atualização e de acesso a informações de qualidade, os artigos escolhidos neste *e-book* contribuirão de forma efetiva para disseminação do conhecimento a respeito das diversas áreas da Saúde Pública, proporcionando uma ampla visão sobre esta área de conhecimento.

Tenham todos uma ótima leitura!

Prof. MSc. Daniela Gaspardo Folquitto

SUMÁRIO

EIXO I: - SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 1 1

A ESCOLA COMO ESPAÇO DE CUIDADO: RELATOS SOBRE ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO AO SUICÍDIO E VALORIZAÇÃO À VIDA

Hérica Maria Saraiva Melo
Dayanne Batista Sampaio
Rosana Rodrigues de Sousa
Jairane Escócia Silva Aquino
Sara Castro de Carvalho
Ana Lúcia Ferreira do Monte

CAPÍTULO 2 16

EM BUSCA DO SENTIDO:

A “DESCOBERTA” DO TERRITÓRIO NAS POLÍTICAS DE SAÚDE MENTAL E SEUS DESAFIOS

Lucas Tavares Honorato

CAPÍTULO 3 35

MORTALIDADE POR SUICÍDIO NO BRASIL DE 1999 A 2014

Manoel Borges da Silva Júnior
Giovanna de Oliveira Libório Dourado
Anderson Fuentes Ferreira
Daniela Costa Sousa
Francimar Sousa Marques
Felipe de Sousa Moreiras

EIXO II: - FISIOTERAPIA

CAPÍTULO 4 50

A FISIOTERAPIA E O RELATION PLAY:

CONSTRUÇÃO DA CONSCIÊNCIA CORPORAL EM PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves
Marcio Marinho Magalhães
Winthney Paula Souza Oliveira

CAPÍTULO 5 63

INFLUÊNCIA DO SEXO NA FLEXIBILIDADE DE ADOLESCENTES

Juliany Marques Abreu da Fonseca
Ana Caroline Alves Sampaio
Semira Selenia Lima de Sousa
Luisa Helena de Oliveira Lima

CAPÍTULO 6 70

APLICAÇÃO DA CINESIOTERAPIA NO TRATAMENTO FISIOTERÁPICO NA SÍNDROME FÊMORO PATELAR

Jose Alexsandro de Araujo Nascimento
Lindenbergue Fernando de Almeida Junior
Thiago Augusto Parente de Alencar

EIXO III: - SAÚDE MATERNO INFANTIL E NEONATAL

CAPÍTULO 7 78

A IMPORTÂNCIA DA MUSICOTERAPIA PARA A PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO EM BEBÊS PREMATUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Amanda Karoliny Meneses Resende
Luana Silva de Sousa
Jessyca Fernanda Pereira Brito
Nazareno Ferreira Lopes Coutinho Júnior
Celiomária Alves Xavier
Regilane Silva Barros
Marcelane Macêdo dos Santos
Weldania Maria Rodrigues de Sousa
Jéssica da Conceição Abreu
Rosimeire Muniz de Araújo*

CAPÍTULO 8 90

A IMPORTÂNCIA DA TRIAGEM AUDITIVA NEONATAL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Maria Eliane Carvalho Sousa
Maria Helena de Sousa Santos
Ana Caroline Caldas de Freitas
Mariana Portela Soares Pires Galvão
Helnatan Kleyton dos Santos Teixeira
Endy Markechany de Sousa Lima
Elizama dos Santos Costa*

CAPÍTULO 9 97

ALEITAMENTO MATERNO EM PUÉRPERAS: AVALIAÇÃO DE CONHECIMENTO E PRÁTICA

*Mariana Teixeira da Silva
Ingred Pereira Cirino
Hilana Karen de Lima Santos
Fernanda Vitória de Oliveira Sousa
Camila da Costa Soares
Luísa Helena de Oliveira Lima
Edina Araújo Rodrigues Oliveira*

CAPÍTULO 10 110

CONHECIMENTO DE ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM SOBRE OS CUIDADOS PALIATIVOS À CRIANÇA COM CÂNCER: REVISÃO INTEGRATIVA.

*Francisco Márcio Nascimento da Cruz
Juliana Macedo Magalhães
Claudia Maria Sousa de Carvalho
Jardel Nascimento da Cruz
Adriana Vasconcelos Gomes
Ana Beatriz Mendes Rodrigues*

CAPÍTULO 11 119

CONSULTA DE ENFERMAGEM EM PUERICULTURA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Tácia Daiane Leite Sousa Soares
Anderson Maciel dos Anjos Lopes
Endy Markachany de Sousa Lima
Maria do Perpetuo Socorro Santiago Nascimento
Luis Gleizer Magalhães Timbó
Layse de Sousa Ferreira*

CAPÍTULO 12..... 120

ICTERÍCIA NEONATAL: TERAPÊUTICA ADEQUADA

Cláudia Regina Silva dos Santos Cunha
Melissa de Almeida Melo Maciel Mangueira
Cristiane Vêras Bezerra Souza
Flávia Regina Vieira da Costa
Soraya de Jesus Araújo Cutrim
Nilton Maciel Nogueira

CAPÍTULO 13..... 132

MORTALIDADE MATERNA: PERCEPÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM ACERCA DO ABORTO

Gracielle de Sousa Gomes
Francisca Erinalda Oliveira de Sousa
Lana Gabriele de Sousa Arcanjo
Renata da Conceição Costa
Sarah Nilkece Mesquita Araújo

EIXO IV - EDUCAÇÃO EM SAÚDE

CAPÍTULO 14..... 141

ABORDAGEM REFLEXIVA NA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS DE ENFERMAGEM SOBRE A PREVENÇÃO DA OSTEOPOROSE

Tharles Lindenberg de Brito Araújo
Francisco Marcio Nascimento da Cruz
Jardel Nascimento da Cruz
Elayne Kelly Sepedro Sousa
Wallyson André dos Santos Bezerra
Fabiana da Conceição Silva
Evaldo Hipólito de Oliveira

CAPÍTULO 15..... 154

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE VÍTIMA DE QUEIMADURAS

Fabyanna Lucena Costa
Hiêda Maria Porto Cintra
Emmanuelle Patrícia Oliveira Da Silva
Luiz Antônio Lima Araújo
Rakel Ferreira Da Costa
Márcia Adriane Da Silva Ribeiro
David Brito Soares

CAPÍTULO 16..... 161

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NO TRABALHO DE PARTO: REVISÃO INTEGRATIVA

Danielly Matos Veras
Lucas Araújo Dantas de Oliveira
Victória Mércia de Sousa Alves
Karine de Magalhães Nogueira Ataíde

CAPÍTULO 17..... 170

ATIVIDADES EDUCATIVAS SOBRE DOENÇAS RARAS: RELATO DE EXPERIENCIA

Luana Silva de Sousa
Amanda Karoliny Meneses Resende
Jessyca Fernanda Pereira Brito
Celiomária Alves Xavier
Marcília Soares Rodrigues
Anneth Cardoso Basílio da Silva
Alice Figueiredo de Oliveira

*Karyne Silva Campos
Dayana Silva Moura*

CAPÍTULO 18 **181**

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE PESQUISA

*Yanka Alcântara Cavalcante
Tamires Maria Silveira Araújo
Quitéria Larissa Teodoro Farias
Sibele Pontes Farias
Ana Suelen Pedroza Cavalcante
Aparecida Lara Carlos Xavier
Maksoane Nobre do Nascimento
Maristela Inês Osawa Vasconcelos*

EIXO V - ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE

CAPÍTULO 19 **190**

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM SALA DE VACINA NA ATENÇÃO BÁSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

*Bruna dos Reis Nespoli
Lílian Maria Almeida Costa
Fernanda Cláudia Miranda Amorim
Carolinne Kílcia Carvalho Sena Damasceno*

CAPÍTULO 20 **197**

CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS: CONDIÇÕES DE SAÚDE E ACESSO A SERVIÇOS BÁSICOS

*Rekle Gean Pereira Siriano Ferreira
Matheus Gonçalves Ferreira
Vanessa Resende Nogueira Cruvinel*

EIXO VI: - SAÚDE AMBIENTAL

CAPÍTULO 21 **211**

ACIDENTES COM TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE PRODUTOS PERIGOSOS NA BAHIA: UM OLHAR AMPLIADO

*Lívia Maria da Silva Gonçalves
Cláudia Oliveira D'Arede
Luiz Roberto Santos Moraes*

CAPÍTULO 22 **230**

O GERENCIAMENTO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE NO CONTEXTO DA SEGURANÇA DO PACIENTE

*Dayane Clock
Roseneide Campos Deglmann
Márcia Bet Kohls
Marceli Diana Helfenstein Albeirice da Rocha
Patrícia Fernandes Albeirice da Rocha
Roni Regina Miquelluzzi
Therezinha Maria Novais de Oliveira*

CAPÍTULO 23 **236**

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA TRATADA DE UMA UNIVERSIDADE DO OESTE DO PARANÁ

*Leanna Camila Macarini
Callegary Viana Vicente
Helena Teru Takahashi Mizuta
Fabiana André Falconi*

SOBRE A ORGANIZADORA **242**

FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE PESQUISA

Yanka Alcântara Cavalcante

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Sobral – Ceará

Tamires Maria Silveira Araújo

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Bela Cruz - Ceará

Quitéria Larissa Teodoro Farias

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Santa Quitéria – Ceará

Sibele Pontes Farias

Universidade Federal do Ceará (UFC)
Ipu – Ceará

Ana Suelen Pedroza Cavalcante

Universidade Federal do Ceará (UFC)
Sobral – Ceará

Aparecida Lara Carlos Xavier

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Sobral – Ceará

Maksoane Nobre do Nascimento

Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA)
Croatá – Ceará

Maristela Inês Osawa Vasconcelos

Universidade Estadual do Ceará (UECE)
Fortaleza – Ceará

definem a formação de enfermeiros generalistas, humanos, críticos e reflexivos, capazes de aprender a compreender e atender as necessidades da população de acordo com os princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2001). **OBJETIVO:** Relatar a experiência de liderança e autonomia de discentes da Enfermagem perante realizações de oficinas e encontros de um grupo de pesquisa. **MÉTODOS:** Trata-se de um relato de experiência, desenvolvido por acadêmicos, membros do Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva (LABSUS), no período de novembro de 2016 a abril de 2017. As atividades estabelecidas foram as reuniões semanais com ênfase na liberdade de pensamento crítico. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Verifica-se a excelente interação entre os membros, o que possibilita a união da categoria desde a fundamentação da universidade e é promovido, de maneira estratégica, o desenvolvimento holístico do posicionamento autossuficiente diante dos papéis futuros na gestão da saúde enquanto enfermeiros. No processo de trabalho da enfermagem, a liderança representa um instrumento gerencial indispensável, pois se encontra tangenciando a rede das relações humanas do enfermeiro ao coordenar uma equipe de trabalho, além de contribuir na tomada de decisões e no enfrentamento de

RESUMO: INTRODUÇÃO: Em 2001, foram instituídas as novas Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Enfermagem baseadas em competências. Tais diretrizes

conflitos (AMESTOY, 2008). **CONCLUSÃO:** Deduz-se que as Instituições de Ensino Superior (IES) tem a capacidade de realizar papel transformador e fundamental aos discentes, pois disseminam a autonomia em atividades relacionadas à graduação, ao passo que promovem a importância da existência de profissionais qualificados.

PALAVRAS-CHAVE: Grupos de Pesquisa; Educação em enfermagem; Enfermagem; Competência Profissional.

ABSTRACT: INTRODUCTION: In 2001, the new Curricular Guidelines of the Undergraduate Nursing Course based on competencies were instituted. These guidelines define the formation of generalist, human, critical and reflexive nurses capable of learning to understand and meet the needs of the population according to the principles that guide the Unified Health System (SUS) (BRASIL, 2001). **OBJECTIVE:** To report the experience of leadership and autonomy of Nursing students before the accomplishment of workshops and meetings of a research group. **METHODS:** This is an experience report, developed by academics, members of the Laboratory of Social Research, Transforming Education and Collective Health (LABSUS), from November 2016 to April 2017. The activities established were the weekly meetings with emphasis on freedom of critical thinking. **RESULTS AND DISCUSSION:** There is excellent interaction among the members, which allows the union of the category from the foundation of the university and is strategically promoted the holistic development of self-sufficient position in relation to future roles in health management as nurses. In the nursing work process, leadership represents an indispensable managerial tool, since it is tangentiating the human relations network of nurses by coordinating a work team, as well as contributing to decision making and coping with conflicts (AMESTOY, 2008). **CONCLUSION:** It is deduced that Higher Education Institutions (HEIs) have the capacity to perform transformative and fundamental role for students, as they disseminate autonomy in activities related to graduation, while promoting the importance of the existence of qualified professionals.

KEYWORDS: Research Groups; Nursing education; Nursing; Professional Competence.

INTRODUÇÃO

O processo de produção do conhecimento em enfermagem vem sendo construído de acordo com os limites e possibilidades do seu espaço histórico-cultural, logo, é dinâmico e vem passando por transformações contínuas ao passar dos anos. Todas estas transformações têm o objetivo de formar profissionais que estejam aptos a desenvolver competências e habilidades gerais inerentes ao ser enfermeiro, e que sejam capazes de atender as reais necessidades da população, sendo estas a atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança e educação permanente, bem como seja capaz ainda de estar inserido no processo de transformação das condições de saúde da população, dando assim significado à prática de enfermagem no contexto

social (BRASIL, 2001; ERDMANN; FERNANDES; TEIXEIRA, 2011).

Pensando nisso, em 2001, foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Enfermagem baseadas em competências. Tais diretrizes definem a formação de enfermeiros generalistas, humanos, críticos e reflexivos, capazes de aprender a compreender e atender as necessidades da população de acordo com os princípios que norteiam o Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL, 2001).

A produção da ciência e da tecnologia a partir da pesquisa está intimamente ligada a esse processo, à medida que provoca mudanças no processo de trabalho das diferentes estruturas, qualificando o profissional a obter um olhar investigativo, por meio da problematização, seja na docência, na assistência ou em atividades administrativas. No Brasil, essa prática vem sendo desenvolvida por equipes de pesquisadores titulados ou em formação, organizados sob a designação de Grupos de Pesquisa (LIMA et al, 2015; BARBOSA; SASSO; BERNS, 2009).

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), um dos órgãos de fomento das pesquisas desenvolvidas no Brasil, contém em sua plataforma o Diretório dos Grupos de Pesquisa (DGP) nacionais e trás esse coletivo como um conjunto de indivíduos organizados em hierarquicamente a partir da experiência, movidos por um objetivo comum e organizados em linhas de pesquisa, havendo envolvimento permanente com atividades relacionadas a pesquisa (BRASIL, 2008).

Miorin (2005) demonstrou que a institucionalização dos grupos de pesquisa no Brasil, por meio do CNPq, com a ampliação e atualização dos mesmos, é uma prática que tem consolidado a pesquisa no país. Esses grupos são responsáveis por grande parte das investigações realizadas na atualidade e também pela formação de inúmeros pesquisadores detentores de diferentes conhecimentos e abordagens que estão sendo disseminadas por diferentes lugares do mundo (MARAFON, 2006).

Cabe ressaltar ainda que além de valorizar a produção do conhecimento, o Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq é referência de medida desta produção de conhecimento, aqui se destacando a Enfermagem. Logo, a pesquisa em enfermagem se faz mensurável na produção do seu conhecimento no Brasil, agregado ao avanço tecnológico em suas múltiplas expressões, tornando-se assim importantes estudos que expressem o significado dessa proximidade com a pesquisa para o desenvolvimento da profissão enquanto ciência (BARBOSA; SASSO; BERNS, 2009).

Destarte, comungamos com Yázigi (2005) que destaca que o fundamental no avanço do conhecimento científico é a capacidade do pesquisador apresentar criatividade, sendo os grupos de pesquisa lócus privilegiados para contribuir para com o desenvolvimento de competências como a criatividade dos futuros que permitam a reflexão e o questionamento de paradigmas. Os grupos de pesquisa podem contribuir então para que outros olhares sejam efetuados e que novas ideias possam surgir a partir da (re) construção do conhecimento coletivo mediado a partir da reflexão crítica

das evidências científicas.

Visto isso, a socialização do presente estudo contribui para fomentar as discussões acerca da participação em grupos de pesquisa na graduação em enfermagem, a partir da vivência proporcionada pelo Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva (LABSUS) da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), evidenciando o ensino superior como ambiente de construção da formação em enfermagem com a devida responsabilidade social a que cabe a universidade, resultando em impactos positivos no cuidado em saúde.

Assim, o objetivo do estudo é relatar a experiência de liderança e autonomia de discentes da Enfermagem perante a realização de oficinas e encontros de um grupo de pesquisa, bem como a contribuição das atividades desenvolvidas pelo grupo para a formação profissional dos estudantes, por meio das reflexões e pensamento crítico, alinhado as principais demandas de saúde da população.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo e abordagem qualitativa. Gil (2010), afirma que o relato de experiência dá margem para o pesquisador relatar suas experiências e vivências em associação com o saber científico, contudo sem a perspectiva de criar hipóteses.

A sistematização ocorreu a partir das vivências de acadêmicos de enfermagem da UVA, membros participantes efetivos do LABSUS, diante das atividades que fomentam a formação em enfermagem, que vem possibilitando um forte intercâmbio de saberes e práticas no campo da educação, da pesquisa social e da saúde coletiva, com ênfase na promoção da saúde, na democracia participativa, na gestão do trabalho e na educação na saúde.

O LABSUS foi constituído em 2006 e desde 2009 é cadastrado no DGP do CNPq, tendo sua estrutura financiada pela Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FUNCAP) e se articula por meio de duas grandes linhas de pesquisa, sendo estas: Atenção e Gestão em Saúde; e Educação, Formação e Colaboração Interprofissional na Saúde, integrando pesquisadores, estudantes de graduação e pós-graduação nas categorias de Enfermagem, Psicologia, Assistência social, Fisioterapia, Educação Física e Direito, apoiadas por órgãos de fomento que oferecem a concessão de bolsas de iniciação científica e/ou tecnológica. (BRASIL, 2017)

No grupo, realizam-se atividades diversificadas, que ocorrem semanalmente, sendo essas: rodas de discussão, quanto a temáticas escolhidas pelos membros para estudo aprofundado; exposição de assuntos relacionados às temáticas trabalhadas diante dos projetos de pesquisa desenvolvidos; oficinas; momentos de planejamentos e apresentação dos resultados das pesquisas e ações do grupo à comunidade acadêmica e sociedade em geral. O estudo foi desenvolvido a partir das vivências do

grupo no período de novembro de 2016 a abril de 2017 com ênfase na liberdade de pensamento crítico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O grupo desenvolve estudos e pesquisas no campo da Saúde Coletiva, com ênfase nas tecnologias de educacionais, desenvolvimento e avaliação de projetos, políticas e educação na saúde, em consonância com as linhas de pesquisa. Todos os momentos de discussão são desenvolvidos a partir de metodologias ativas, buscando proporcionar significado ao aprendizado do coletivo, bem como, formar profissionais críticos e reflexivos.

Moreira e Ribeiro (2016), trazem que o ensino/aprendizagem a partir da adoção de metodologias ativas, tem relevância no contexto da educação profissional à medida que colocam os estudantes como protagonistas e corresponsáveis, exigindo mudança de postura acadêmica, dedicação, autonomia e responsabilidade dando sentido e aplicabilidade social ao que se aprende.

Previamente às reuniões, desenvolve-se um cronograma de estudo, a partir da necessidade de aprendizagem dos membros, sendo que tal cronograma é flexível quanto às demandas curriculares de graduandos e pós-graduandos. Assim, há encontros semanais, em que são utilizados recursos audiovisuais, oficinas e outros tipos de metodologias, afim de promover discussões sobre as mais diversas temáticas que implicam no desenvolvimento dos projetos de Iniciação Científica, Trabalhos de Conclusão de Curso e Dissertações vigentes, ou que possam ser problematizadas por algum dos membros, sempre embasadas no diálogo e na horizontalidade dos saberes.

Além das atividades de estudo, são desenvolvidos ainda momentos entre os bolsistas, mestrandos e orientadores para alinhamento dos projetos, possibilitando assim, o fortalecimento da troca de experiências e conhecimentos.

A tabela 1 descreve algumas das atividades realizadas durante o período de novembro de 2016 a abril de 2017, com base nas propostas de ações discutidas e dinamizadas e os seus respectivos objetivos, direcionados ao aperfeiçoamento dos discentes para planejamento das ações.

| Estratégias | Objetivo principal | Descrição da estratégia |
|---|---|--|
| Abordagem teórica sobre a educação segundo Paulo Freire | Debater a respeito da linha de pensamento de Paulo Freire quanto à educação pedagógica e política no contexto brasileiro | Foram designados responsáveis do grupo para mediar o momento, sendo preparado uma apresentação de slides sobre o tema havendo discussão no decorrer do momento. |
| Apresentação dos projetos de pesquisa vinculados ao grupo | Explicar o objetivo principal e objetivos específicos dos projetos, a metodologia utilizada e aprofundamento teórico sobre a temática principal | Foi realizado uma exposição de todos os projetos vinculados ao grupo, por meio de apresentação de slides e roda de conversa, discutindo sobre dificuldades e potencialidades das pesquisas, tendo um maior entendimento do que está sendo estudado no grupo, agregando opiniões dos membros. |
| Apresentação das revisões integrativas baseadas nos projetos de pesquisa | Descrever o andamento das revisões e o passo a passo de como foram desenvolvidas | Os responsáveis prepararam apresentações de suas revisões, discutindo sobre seu andamento e dificuldades encontradas, buscando soluções. |
| Apresentação sobre a Psicometria de Pasquali (1997) | Demonstrar o referencial metodológico em prol da construção de escalas para evidências científicas | Foi exposto em formato de slide algumas características do referencial, buscando um maior entendimento do grupo, além de um alinhamento dos membros sobre o que está sendo estudado. |
| Apresentação sobre o Programa Nacional de Melhoria do Acesso e de Qualidade da Atenção Básica (PMAQ – AB) | Explicar as bases de avaliação do PMAQ – AB diante do desempenho das Unidades Básicas de Saúde (UBS) | Foi discutido sobre as bases de avaliação do PMAQ-AB por meio de roda de conversa, retirando dúvidas e agregando sobre experiências de alguns membros. |
| Tematização sobre “Estudo de caso” | Apresentar a dinâmica do estudo de caso para realização do mesmo | Os responsáveis por mediar a discussão prepararam uma apresentação com alguns pontos importantes sobre o tema, trazendo materiais e bibliografias para estudos posteriores. |
| Abordagem sobre “Grupo focal” | Apresentar sobre grupo focal e suas potencialidades para uma coleta de dados primários | Foi preparado um momento para discussão sobre grupo focal, sendo colocadas experiências anteriormente vivenciadas pelos membros. |
| Abordagem sobre “Apoio matricial no contexto da Atenção Primária a Saúde” | Explicar a metodologia do matriciamento diante das especialidades envolvidas a Atenção Primária | As responsáveis pelo momento enviaram materiais por e-mail sobre os assuntos antes do momento, para que se tenha uma leitura prévia e facilitasse a discussão no momento do encontro. |
| Organização da exposição do grupo para a Semana de Enfermagem da UVA | Articular as dinâmicas de apresentação do grupo para o evento local da enfermagem | Foi realizado uma reunião para formular a apresentação do grupo a comunidade acadêmica, visando algo criativo e dinâmico, dividindo responsabilidades. |
| Planejamento de novas atividades para os próximos encontros do grupo | Planejar as próximas atividades vinculadas ao grupo | Foi realizado uma oficina de construção para os conteúdos necessários para discussão, definindo responsáveis para mediar cada momento. Assim como foram feitas dinâmicas de integração do grupo. |

Tabela 1 – Atividades, objetivos e descrição diante do desenvolvimento grupal nos meses de novembro de 2016 a abril de 2017 - Sobral, Ceará, 2018.

Fonte: Própria.

Conforme descrito na tabela 1 quanto às ações oportunizadas pelo grupo de pesquisa, houve a disponibilidade e adesão dos membros em participar voluntariamente das apresentações de temáticas e quanto aos projetos e as respectivas revisões, resultando no empoderamento das responsabilidades e compromissos as quais lhes foram determinadas.

Todos esses momentos se tornaram mais ricos em decorrência do caráter interprofissional do grupo, a oportunidade de construir uma formação dentro dessa perspectiva sem dúvidas é de grande valia para o ser enfermeiro, que atua numa equipe interprofissional nos serviços e que necessita desenvolver essas habilidades no seu processo de formação, o que normalmente não é possibilitado pelas atividades curriculares.

Silva e Camelo (2013), abordam que diante as diversas transformações do mundo moderno, os serviços de saúde vêm exigindo constante atualização de suas práticas e um perfil profissional diferenciado, visando uma melhor assistência ao paciente, considerando todas as dimensões do ser humano. Neste sentido, a Enfermagem tem se mostrado um campo de conhecimento cada vez mais dinâmico, exigindo de seus profissionais múltiplas capacidades técnicas, comportamentais e principalmente humanas. Dentre estas capacidades, destaca-se o trabalho em equipe como premissa para facilitar o desenvolvimento de inovações e melhoria do cuidado em saúde. Essa habilidade é algo necessário para o futuro profissional e deve ser estimulada e aplicada em toda a trajetória acadêmica

A participação do acadêmico em diferentes coletivos é um diferencial em sua formação, pois além de ser importante para aprender sobre vários assuntos, trabalha com o desenvolvimento diante de uma equipe. Decerto que a própria grade curricular ajuda nesse processo, assim como a própria universidade disponibilizam e dão a oportunidade do engajamento do discente em diversas atividades, e entre elas estão os grupos de pesquisa, que colaboram no protagonismo e no exercício do trabalho em equipe, além de possibilitar o ensino interprofissional.

O LABSUS, por sua vez, possui em sua essência o reconhecimento e valorização do potencial de cada indivíduo como uma forma de construir coletivamente, onde cada um tem seu diferencial e é fundamental para o grupo. Constroem-se laços afetivos que potencializam o ato educacional e viabilizam a educação transformadora a partir do diálogo, do afeto, da compreensão e da horizontalidade das relações e dos saberes.

Silva, Scapin e Batista (2011), afirmam que as experiências que envolvem o ensino interprofissional, acarretam mudanças significativas no perfil dos profissionais formados, possibilitando a discussão sobre a intencionalidade deste tipo de formação, apontando o desafio de se ter domínio de conhecimentos, habilidades e atitudes para atuar com competência, qualidade formal e política e, ao mesmo tempo, responder às necessidades sociais da população. Saliencia-se então, a importância de iniciativas como essas ainda na graduação.

Em grupo, as pessoas entram em contato com visões de mundo diferentes,

aprendem a se socializar, a ouvir e dar opiniões sobre determinado assunto, a aceitar outras sugestões, a formar uma mentalidade de grupo, a concentrar a atenção, a ter iniciativa, entre outros. Uma vantagem considerável do trabalho em grupo é o compartilhamento de conhecimento, ideias e principalmente o aprender a respeitar a opinião do outro e a construir consensos como produções coletivas.

A partir do exposto, verifica-se a excelente interação entre os membros, o que possibilita a união da categoria, desde o início na universidade e é promovido, de maneira estratégica, por meio do desenvolvimento holístico e de um posicionamento autossuficiente, diante dos papéis futuros na gestão da saúde, enquanto enfermeiros. No processo de trabalho da enfermagem, a liderança representa um instrumento gerencial indispensável, pois se encontra tangenciando a rede das relações humanas do enfermeiro ao coordenar uma equipe de trabalho, além de contribuir na tomada de decisões e no enfrentamento de conflitos (AMESTOY et al, 2008).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deduz-se que as Instituições de Ensino Superior (IES) realizam papel transformador e fundamental aos discentes, pois disseminam a autonomia em atividades relacionadas à graduação, ao passo que valorizam a importância da formação de profissionais qualificados e aptos para atuar nas diferentes realidades do sistema público de saúde, resgatando e mobilizando defensores de uma educação pública de qualidade, que promova a efetivação do SUS.

O desenvolvimento de competências pode ser facilitado pela trajetória acadêmica em Enfermagem, resultando em uma inserção no mercado de trabalho que transcenda os aspectos meramente capitalistas para a efetivação do compromisso social da universidade, principalmente diante da interprofissionalidade e da interdisciplinaridade, encontradas nos grupos de pesquisa. Essas habilidades contribuem diretamente para o cuidado em saúde, sendo todo esse processo enriquecido pelo diálogo entre a universidade e a sociedade.

Aprender no coletivo vai além de compreender sobre determinado assunto. É conhecer sobre as experiências e opiniões de diversas pessoas e formular discussões sobre os mais diversos assuntos. É pensar com muitas cabeças e saber que o seu conhecimento complementa o conhecimento do outro. Nesse caso, é o encontro de pessoas que apesar de pensarem diferente, percebem que são mobilizadas a defender ideais coletivos, em busca da transformação social por meio da educação.

REFERÊNCIAS

- AMESTOY, S.C. et al. **As percepções dos Enfermeiros acerca da liderança.** Revista Gaúcha de Enfermagem, v.30, n. 4, 2009
- BARBOSA, S.F.F; SASSO, G.T.M.D; BERNS, I. **Enfermagem e Tecnologia: análise dos grupos de pesquisa cadastrados na plataforma lattes do CNPq.** Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, v. 18, n. 3, p.443-8. Jul-Set, 2009.
- BRASIL. Ministério de Ciências e Tecnologia; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Grupo de Pesquisa (Laboratório de Pesquisa Social, Educação Transformadora e Saúde Coletiva – LABSUS).** Brasília. 2017. Disponível em: < <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9434778767016119>> Acesso em: 22 de abril de 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES N. 3, de 07 de novembro de 2001. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.** Diário Oficial da República Federativa da União. Brasília, 09 nov. 2001. Seção 1, p. 37. Brasília (DF): Ministério da Educação e Cultura; 2001.
- BRASIL. Ministério de Ciências e Tecnologia; Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). **Grupos de Pesquisa – Censos.** Brasília. 2008. Disponível em: <http://dgp.cnpq.br/censos/inf_gerais/index_que_eh.htm> Acesso em: 20 de abril de 2018.
- ERDMANN, A.L; FERNANDES, J.D; TEIXEIRA, G.A. **Panorama da educação em enfermagem no Brasil: graduação e pós-graduação.** Enfermagem em Foco. v. 2(supl), p. 89-93, 2011.
- GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008. SILVA, V. L. S; CAMELO, S. H. H. **A competência da liderança em Enfermagem: Conceitos, atributos essenciais e o papel do enfermeiro líder.** Revista de Enfermagem. v. 2, n.4, pg 533-9, Rio de Janeiro, Out/Dez, 2013.
- MARAFON, G. J. **Grupos de pesquisa e a formação de profissionais em geografia agrária.** In: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA: agricultura, desenvolvimento regional e transformações socioespaciais, II.,2006. Uberlândia. Anais... Uberlândia:UFU, 2006. CD-ROM.
- MOREIRA, J.R; RIBEIRO, J.B.P; **PRÁTICA PEDAGÓGICA BASEADA EM METODOLOGIA ATIVA: APRENDIZAGEM SOB A PERSPECTIVA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL.** Periódico Científico Outras Palavras. v. 12, N. 2. 2016.
- MIORIN, V. F. **Novas motivações na formação de profissionais em geografia agrária proveniente de grupos de pesquisa e do comprometimento das IES no desenvolvimento regional.** In: ENCONTRO DE GRUPOS DE PESQUISA: agricultura, desenvolvimento regional e transformações socioespaciais, II.,2006. Uberlândia. Anais... Uberlândia:UFU, 2006. CD-ROM.
- SILVA, V. L. S; CAMELO, S. H. H. **A Competência Da Liderança Em Enfermagem: Conceitos, Atributos Essenciais E O Papel Do Enfermeiro Líder.** Rev. Enf UERJ, v.21, n.4, pg.533-9, Rio de Janeiro, 2013.
- SILVA, R. H. A; SCAPIN, L. T; BATISTA, N. A. **Avaliação Da Formação Interprofissional No Ensino Superior Em Saúde: Aspectos Da Colaboração E Do Trabalho Em Equipe.** Avaliação, v.16, n.1, pg. 167-184, Sorocaba, 2011.
- YÁZIGI, E. **Deixe sua estrela brilhar. Criatividade nas ciências humanas e no planejamento.** São Paulo: CNPq/Plêiade, 2005.

SOBRE A ORGANIZADORA

DANIELA GASPARDO FOLQUITTO

Coordenadora do curso de farmácia das Faculdades Integradas dos Campos Gerais – CESCAGE. Docente no curso de farmácia nas disciplinas de Botânica, Farmacognosia e Estágio Supervisionado em Análises Clínicas, Bacharel em Farmácia-Bioquímica pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Especialista em Farmácia Hospitalar (IPH-SP) e Especialista em Microbiologia Clínica (PUC-PR) Mestre e Doutoranda em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Federal do Paraná (UFPR). Possui experiência com o desenvolvimento de pesquisas na área de fitoquímica.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-18-5



9 788585 107185